

J. Ferreira Marques

**FARIA DE VASCONCELOS E AS SUAS OBRAS
DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO**



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

CLASSE DE LETRAS

FICHA TÉCNICA

TÍTULO:

Faria de Vasconcelos e as suas obras de psicologia e de ciências da educação

AUTOR :

J. Ferreira Marques

EDITOR :

Academia das Ciências de Lisboa

CONCEPÇÃO GRÁFICA:

João Fernandes
Susana Marques

Depósito Legal:

ISBN 978-972-623-122-6

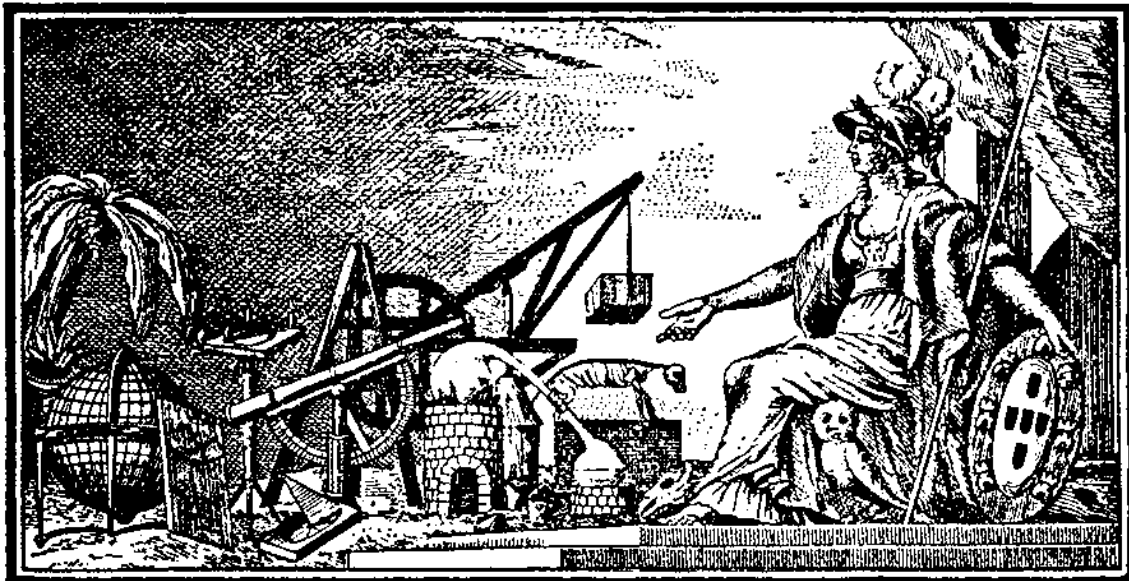
ORGANIZAÇÃO



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Academia das Ciências de Lisboa
R. Academia das Ciências, 19
1249-122 LISBOA
Telefone: 213219730
Correio Eletrónico: geral@acad-ciencias.pt
Internet: www.acad-ciencias.pt

Copyright © Academia das Ciências de Lisboa (ACL), 2012.
Proibida a reprodução, no todo ou em parte, por qualquer meio, sem autorização do Editor



FARIA DE VASCONCELOS E AS SUAS OBRAS DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

J. FERREIRA MARQUES

Esboço da vida e diversidade das suas obras

Para abordar este tema, vou delinear primeiramente em traços largos a biografia de Faria de Vasconcelos com os elementos disponíveis.

António de Sena Faria de Vasconcelos Azevedo nasceu em Castelo Branco, a dois de Março de 1880, numa família de magistrados. Na Universidade de Coimbra fez uma formação jurídica, a qual completou no ano de 1900/01, isto é no princípio do século 20. Em 1902 inscreveu-se na Bélgica em Ciências Sociais e, tendo obtido em 1904 o seu Doutoramento na Universidade Nova de Bruxelas, nela prosseguiu a sua ação especializando-se em questões psicológicas e pedagógicas. Em 1914, com o desencadear da I Grande Guerra, a invasão da Bélgica interrompeu o seu labor naquela Universidade e também na Escola Nova de Bierges, que pessoalmente fundara dois anos antes e de que farei adiante uma breve resenha histórica.

Nesse agitado contexto europeu dirige-se para a Suíça, sendo acolhido em Genève em 1914/15 por Ferrière e Claparède no então recente Institut Jean-Jacques Rousseau, antecessor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade genebrina. Após um período intenso de actividades e de publicações na Suíça, Faria de Vasconcelos parte para a América Latina. Esteve primeiro em Cuba, onde permaneceu de Outubro de 1915 a 1917. Depois desloca-se para a Bolívia, primeiro à capital La Paz e, em seguida, para a cidade de Sucre. Mostrando as circunstâncias referidas particular empenhamento nos assuntos de pedagogia e de formação de professores, este trajecto internacional encontra-se marcado por numerosas conferências e publicações em francês e em espanhol.

Está de volta a Portugal em fins de 1920 e, nos anos seguintes, surgem em Lisboa as importantes ligações de Faria de Vasconcelos à Universidade Popular Portuguesa, ao Grupo Seara Nova, à Escola Normal Superior e à Faculdade de Letras. Foi um Professor relevante da Universidade de Lisboa nas décadas de 20 e de 30 do século passado, carreira essa interrompida pela morte prematura em 1939. Após esta rápida síntese da vida, analisarei os principais aspectos das suas obras.

Faria de Vasconcelos é autor duma extensa bibliografia multifacetada. Os seus escritos abrangem diversas temáticas e sectores, embora uns mais presentes do que os outros, tais como o direito, a sociologia, a pedagogia, a psicologia, a filosofia, a história, uma peça de teatro, os problemas de moral, da educação, do trabalho. Cerca de duzentos títulos entre livros, artigos, comunicações a Congressos e reuniões, nacionais e internacionais, e ainda outros textos constam das suas Obras Completas. Incluindo vários inéditos, a respectiva publicação foi concluída recentemente pela Fundação Calouste Gulbenkian (1).

Numa fase de arranque, os trabalhos tinham-se revelado difíceis e longos: o primeiro volume surgiu em 1986 e o segundo só se concretizaria no ano 2000, dada a morosidade dos trabalhos tipográficos. A edição ganhou outro ritmo quando a Fundação Gulbenkian decidiu proceder à digitalização dos originais que eu reunia e indicava no planeamento. Assim, foi possível terminar com relativa celeridade os volumes seguintes, desde o terceiro em 2006 ao sexto em 2010, sobre os últimos anos de vida de Faria de Vasconcelos, e até o sétimo e último em 2011 como Adenda, com mais alguns trabalhos entretanto obtidos em pesquisas bibliográficas ou que se tornaram finalmente acessíveis, preenchendo lacunas. Cada um dos volumes insere um estudo meu sobre os trabalhos de Faria de Vasconcelos nele englobados.

Perguntaria agora o que nos proporciona a visão das Obras no seu conjunto? Como organizador desta edição em sete volumes, salientaria o núcleo

central predominante (aproximadamente 80% das quase 5.000 páginas impressas) situado nas áreas da educação e da psicologia geral e aplicada, a que dedicarei em especial esta comunicação à Academia, focando os exemplos mais importantes.

A estadia na Bélgica e na Suíça

Para o efeito, interessa destacar a formação e a actividade de Faria de Vasconcelos na Bélgica e na Suíça. A exposição que apresentou na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Bruxelas sobre “La psychologie des foules infantiles” integra um pequeno livro editado na Bélgica em 1903. Já a dissertação manuscrita de Faria e Vasconcellos, como então assinava, para o Doutoramento em Ciências Sociais sob o tema *Esquisse d’une théorie de la sensibilité sociale*, está datada de 1904 e só foi impressa pela primeira vez no volume com que se iniciam as *Obras Completas*.

Enquanto prosseguia a sua actividade docente na Universidade Nova de Bruxelas, as relações com Portugal mantiveram sempre alguma expressão, pelo menos ocasional. Assim o atestam as *Lições de Pedologia e Pedagogia Experimental*, editadas na nossa língua em 1909 e que correspondem a uma série de palestras promovidas pela Liga da Educação Nacional na Sociedade de Geografia de Lisboa como um curso para professores primários.

Em paralelo com as suas funções universitárias na Bélgica, Faria de Vasconcelos cria em 1912 uma escola numa zona rural, em Bierges-Lez-Wavre (a uns 30-35 quilómetros de Bruxelas), procurando abranger desde o ensino primário ao pré-universitário. Ao apresentá-la num pequeno livro (*L’École Nouvelle à la Campagne*), publicado no mesmo ano para os pais dos alunos, põe em relevo que a instituição surge no âmbito do movimento internacional das “Escolas Novas” e a circunstância de ser a primeira no campo no caso da Bélgica. O autor abrange no seu programa a educação física, a educação intelectual e a educação moral. Esta escola só durou dois anos lectivos (os de 1912/13 e 1913/14), pois a sua continuação ficou impedida com a invasão alemã da Bélgica no início da I Grande Guerra, em Agosto de 1914.

Quando da sua estadia em Genève, Faria de Vasconcelos proferiu em 1915 no Institut Jean-Jacques Rousseau três conferências abordando em pormenor a escola de Bierges, as quais foram editadas logo nesse ano sob forma de livro. Este, intitulado *Une École Nouvelle en Belgique*, tem um elogioso prefácio de Adolphe Ferrière (Director do Bureau International des Écoles Nouvelles), no qual se sublinha que a iniciativa é uma das que realiza o maior número de características da “Escola Nova”, mas faltando no caso de Bierges a co-educação, por então não ser permitida na Bélgica. Deve notar-se que, durante a sua estadia na Suíça, Faria de Vasconcelos abriu na Páscoa de 1915

uma outra escola, aplicando os princípios da que fundara em Bierges e destinada a raparigas e rapazes, permitindo assim a co-educação. Provisoriamente instalou-a no chalé de Ferrière em Les Pleiades sur Blonay, no cantão de Vaud. Une École Nouvelle en Belgique foi a obra de Faria de Vasconcelos que alcançou na época maior projecção internacional, com traduções em várias línguas, incluindo o espanhol e o inglês, mas em contraste nunca teve uma versão portuguesa.

O período da América Latina

Durante a permanência de Faria de Vasconcelos na América Latina (1915-1920), será de realçar a conferência proferida na presença do Ministro boliviano da Instrução Pública quando da inauguração solene do curso de Pedagogia no Instituto Normal Superior de La Paz em 1917. Faria de Vasconcelos passava então a dirigir a sua secção de Ciências da Educação, a convite do governo do país, e expõe os interessantes programas que pretendia realizar nas várias matérias.

Outros textos situados entre 1918 e 1920 relacionam-se já com novas funções, as de Director e Professor da Escola Normal de Sucre, como o Syllabus del curso de Dirección y Organización de las Escuelas - Primera parte (Janeiro de 1919), a Metodologia de las ciencias naturales e os artigos na Revista Pedagógica, iniciativa dessa Escola, onde apresenta reorganizações e inovações pedagógicas que procurava introduzir nos trabalhos manuais e nos jardins-escolas bolivianos. O segundo volume das Obras Completas engloba também muitos outros escritos e conferências respeitantes às diversas actividades de Faria de Vasconcelos em Cuba e sobretudo na Bolívia durante o tempo em que viveu nestes dois países.

De novo em Portugal: participação na Universidade Popular e no grupo Seara Nova

Após um singular percurso internacional - transitando na Europa da Bélgica para a Suíça e, depois, através do Atlântico e do Pacífico, para as suas estadias na América Latina - Faria de Vasconcelos regressou a Lisboa em fins de 1920. Envolve-se de imediato na Universidade Popular Portuguesa e no "Grupo Seara Nova", de cuja revista foi membro da primeira Comissão Directiva em 1921 e que continuou a integrar até 1925.

Expressivamente, em Março de 1921, no primeiro número da revista Educação Popular, o artigo "O que deve ser a Universidade Popular Portuguesa" é da autoria de Faria de Vasconcelos, que evoca já ter feito anteriormente na Bélgica extensão universitária para o povo e destaca o

propósito de se criar na Universidade Popular Portuguesa um organismo para promover a orientação profissional.

Entre as contribuições de Faria de Vasconcelos para a revista Seara Nova merecem especial relevo a série de artigos que escreveu em 1921 e 1922 sobre as “Bases para a solução dos problemas da Educação Nacional” e a participação no texto colectivo do grupo da Seara “Programa mínimo de salvação pública” sobretudo na parte de política pedagógica. Inserido no nº 12 da Seara Nova (datado de 15 de Abril de 1922), este programa foi elaborado pelos membros do Conselho Directivo da revista, o qual incluía então um conjunto notável de intelectuais (Aquilino Ribeiro, Augusto Casimiro, Faria de Vasconcelos, Ferreira de Macedo, Jaime Cortesão, José de Azeredo Perdigão, Câmara Reis, Raul Brandão, Raul Proença), e teve ainda outros colaboradores na redacção do Programa como Quirino de Jesus e Ezequiel de Campos.

Neste enquadramento, pode ser situada também a contribuição dada para a inovadora proposta de lei sobre a Reforma da Educação apresentada em 1923 ao Parlamento pelo Ministro da Instrução Pública João Camoesas, aliás elemento activo da Seara Nova e da Universidade Popular, e para a sua discussão na sociedade portuguesa daquele tempo.

Pude incluir na Adenda das Obras Completas de Faria de Vasconcelos (o seu volume VII recentemente editado) dois textos na imprensa portuguesa por ele assinados e defendendo essa projectada reforma. Por ordem cronológica de publicação, o primeiro (em 17 e 18 de Julho de 1923) é a resposta de Faria de Vasconcelos a uma carta do Professor Fidelino de Figueiredo no Correio da Manhã, não o actual mas o então existente e que assumia uma linha política monárquica. O outro constitui a longa resposta no República (em 9, 10 e 14 de Agosto de 1923) a uma entrevista, também longa, sobre o assunto no mesmo jornal lisboeta, feita ao Dr. Alves dos Santos (antigo Ministro do Trabalho e nessa altura Professor de Pedagogia e de Psicologia na Universidade de Coimbra).

Docência na Escola Normal Superior e na Faculdade de Letras de Lisboa

Faria de Vasconcelos entra em Outubro de 1921 na Escola Normal Superior de Lisboa para reger Pedagogia e daí decorrerá a preparação da 1ª série do livro Problemas Escolares e rapidamente a sua publicação pela Editorial Seara Nova. Viria, mais tarde, a ser reorganizado visando uma 2ª edição datada de 1934 e a que adiante me referirei.

Após concurso de provas públicas em 1922, ocorre o ingresso no grupo docente de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Nela Faria de Vasconcelos assegurou sempre até ao seu falecimento, em 1939, a regência de Psicologia Geral, embora por vezes acumulasse com outras

disciplinas universitárias como está patente em várias publicações. Para efeitos de concurso, apresentou uma dissertação impressa intitulada Ensaio sobre a Psicologia da Intuição. Recordo, a propósito, que a Faculdade de Letras de Lisboa estava então instalada aqui ao lado em parte do edifício da Academia das Ciências. O ensino do nosso autor originou o primeiro volume das suas Lições de Psicologia Geral, que foi publicado em 1924, sobre os seguintes temas: a atenção, o hábito, a memória, a associação, a consciência e o inconsciente. Este trabalho não teve porém continuidade noutros volumes nem no manual sobre experiências, anunciado nas suas páginas iniciais.

Desenvolvimento do Instituto de Orientação Profissional

Desde a referência feita em 1921 na Educação Popular (a revista da Universidade Popular, como já indicado), o empenhamento de Faria de Vasconcelos na constituição de serviços de orientação profissional em Portugal não esmoreceu. O seu entusiasmo conduziu à criação do Instituto de Orientação Profissional em 1925, primeiro em conexão com a Provedoria Central da Assistência de Lisboa e, colocado depois, a partir de 1928, em articulação com o Ministério da Instrução Pública (como então se denominava o Ministério da Educação) e também com a Universidade de Lisboa. Faria de Vasconcelos foi o fundador e o primeiro Director do Instituto, funções que exerceu até ao fim da sua vida.

No Boletim do Instituto de Orientação Profissional estão inseridos trabalhos de Faria de Vasconcelos desde o primeiro número (de Abril de 1928) e, ininterruptamente, nos seguintes até ao N^o 26 (em Dezembro de 1938), associando a qualidade de Director da publicação à Direcção do Instituto. Assinale-se que ele escreveu grande parte do que foi publicado no Boletim durante esses anos. São cerca de cinquenta os artigos de que é autor, entre os quais onze monografias de profissões organizadas por Faria de Vasconcelos em conjunto com colaboradores do Instituto. Em artigo no N^o 1 do Boletim, formulava a orientação conforme as concepções da época (nomeadamente de Claparède) nestes termos que cito: “o objectivo da orientação profissional consiste em escolher a profissão ou grupo de profissões que mais convêm a um indivíduo dado, às suas aptidões físicas e mentais diagnosticadas mediante uma série de exames apropriados, tendo em conta não só as exigências características da profissão mas também as condições do mercado do trabalho” (Boletim, 1928, N^o 1).

A citação feita permite introduzir outros artigos de Faria de Vasconcelos no Boletim, que se relacionam geralmente com as actividades do Instituto e incluem investigações sobre provas para avaliar as aptidões, estudos de profissões e sobre os motivos das escolhas de rapazes e de raparigas. Além de

questões de selecção profissional e de psicologia do trabalho, documenta-se ainda a participação em reuniões internacionais, com destaque para a efectuada pela Associação Internacional de Protecção à Infância na cidade de Lisboa em 1931. O autor teve sem dúvida um papel pioneiro na Orientação em Portugal, quer pela fundação quer pelo desenvolvimento do Instituto nas instalações do Largo Trindade Coelho, que está patente no Boletim do Instituto e ainda nos artigos na revista Saúde Escolar de 1936 e de 1937, onde já insere a orientação no ensino secundário e no ensino superior.

O livro sobre problemas escolares

Retomaria agora o assunto da publicação dos Problemas Escolares por Faria de Vasconcelos. Depois da já mencionada 1ª série de 1921, a adição de outros textos permitiu-lhe constituir uma 2ª série em 1929, impressa também pela Seara Nova. Quando da 2ª edição conjunta do todo o livro em 1934, a sua reorganização e ampliação integra os elementos da 1ª e os da 2ª série numa sequência e enquadramento renovados, os quais devem ser realçados pela concepção das áreas da educação a que o autor progressivamente chegou.

Assim, em 1934, Faria de Vasconcelos sistematizava os problemas da educação nesta abordagem em cinco partes:

I - Filosofia da educação (que se baseia numa análise das características da educação contemporânea);

II - Educação física e higiene; ensino, princípios, métodos, processos e organização;

III - Educação manual; ensino, princípios, métodos, processos e organização;

IV - Educação intelectual; ensino, princípios, métodos, processos e organização;

V - Educação artística, moral e social; princípios, métodos, processos e organização.

Saliente-se a atenção especial dada no texto a inovações então recentes no campo educativo em vários países europeus e americanos, procurando assim interessar e esclarecer os leitores, suscitar comparações.

Lançamento da Biblioteca de Cultura Pedagógica

Justifica-se dar algumas notícias específicas sobre a Biblioteca de Cultura Pedagógica, promovida a partir de 1933 pela Livraria Clássica Editora. Tal como no Boletim do Instituto, há um predomínio relativo de temas de psicologia em comparação com os de educação no que Faria de Vasconcelos publicou durante este período e em contraste com o que se passara anteriormente, como se nota percorrendo as Obras Completas do primeiro ao

sexto volume, dado que os diversos trabalhos estão colocados numa ordenação cronológica de edição entre 1900 e 1939.

A denominada Biblioteca de Cultura Pedagógica constitui um interessante conjunto dirigido por Faria de Vasconcelos, que aí integrou conteúdos e materiais de diversos trabalhos seus e novos aspectos. Estes pequenos livros (que pensando em iniciativas análogas estrangeiras e no próprio formato quase poderíamos chamar pocket books ou livres de poche), são todos da sua autoria e destinavam-se em primeiro lugar aos professores. Como diz Faria de Vasconcelos nas “Duas palavras” com que abre a primeira unidade da Biblioteca, pretendia corresponder (cito) “às mais vivas curiosidades do professorado” e proporcionar-lhe (cito ainda) um “contacto com as doutrinas, as iniciativas e as técnicas pedagógicas mais modernas”. Assume, aliás, que as diversas obras podiam interessar também aos pais dos alunos e a médicos. Sob diversos aspectos, o empreendimento é notável para a época e será de sublinhar que se concretizaram quinze títulos nesta colecção, desde o 1 - Como se ensina a aritmética (1933) ao 15 - O desenho e a criança (1939), passando pelo 4 - A inteligência, sua natureza e medição (1934), o 7 - O problema da fadiga escolar à luz das investigações modernas (1934), o 12 - A escolha da carreira para os nossos filhos (1936) e o 14 - A psicologia e a actividade militar (1937), entre outros a assinalar.

Parece oportuno fazer aqui um rápido balanço da Biblioteca de Cultura Pedagógica e dos vários livros que Faria de Vasconcelos conseguiu publicar num período de tempo relativamente curto, entre 1933 e 1939, e, por isso, repartidos entre os volumes V e VI das Obras Completas.

A listagem das catorze secções que distingue na Biblioteca de Cultura Pedagógica mostra um plano global amplo que, com a morte do seu autor em 1939, aos 59 anos de idade, ficou em boa parte incompleto. Os trabalhos apresentados pertencem sobretudo às secções de psicologia aplicada à educação, pedagogia, didáctica, biologia aplicada à educação e à de orientação profissional. Por outro lado, na secção de sociologia aplicada à educação e na de escolas novas surgiu apenas uma unidade. Não chegaram mesmo a ter presença concreta algumas secções previstas como a 2 (Fisiologia aplicada à educação), 5 (Medicina aplicada à educação), 6 (Estatística aplicada à educação), 9 (Organização escolar), 12 (Os grandes educadores e os grandes pedagogistas), 13 (Obras de assistência escolar) e a 14 e última sobre Legislação. A iniciativa é realmente excepcional no Portugal da primeira metade do século 20, devendo salientar-se, talvez mais do que as lacunas indicadas, a extensa variedade dos assuntos tratados e o conjunto realizado em seis anos, sendo Faria de Vasconcelos Director da Biblioteca e o único autor.

Para além do livro sobre O desenho e a criança, o prosseguimento da Biblioteca de Cultura Pedagógica estava de novo previsto em 1939, ano do falecimento de Faria de Vasconcelos no mês de Agosto (a 11 de Agosto), poucos dias antes de eclodir nova guerra na Europa. O trabalho ficou inacabado com um primeiro grupo de páginas impressas e seria uma décima sexta unidade ligada às secções de Pedagogia e de Psicologia Aplicada. Por isso, poderá simbolizar de certo modo uma continuidade planeada pelo autor (embora haja outras indicações) para as suas obras de Psicologia e de Ciências da Educação.

Uma homenagem a Faria de Vasconcelos na perspectiva da evolução recente na psicologia e na educação em Portugal

Assim sendo, a evocação feita de muitos dos seus trabalhos nas duas zonas destacadas de especialização significa hoje uma homenagem a Faria de Vasconcelos como individualidade portuguesa notável na história da psicologia e em história da educação, considerando os respectivos contextos nacionais e as suas perspectivas internacionais (2). Perante o conhecimento da sua vida e da vasta obra, dada nomeadamente a formação especializada no estrangeiro e a intensa actividade em Portugal, poderíamos esperar que com a sua contribuição pessoal as áreas da psicologia e das ciências da educação tivessem alcançado no nosso país rapidamente, ao iniciar-se a 2ª metade do século 20, uma projecção análoga à ocorrida noutros países europeus. No entanto, assim não aconteceu e tardaria ainda um quarto de século para se atingir entre nós uma evolução comparável.

Não conheci pessoalmente Faria de Vasconcelos e todos os meus comentários incidiram sobre as Obras que nos deixou. Em 1954, já tinham passado quinze anos após a sua morte, quando ingressei como aluno na Faculdade de Letras de Lisboa e frequentei a cadeira de Psicologia Geral de que ele tivera encargo. No entanto, sei que o desenvolvimento separado de estudos específicos de licenciatura em Psicologia e em Educação vinha sendo proposto em Portugal por várias pessoas no final dos anos 40 e nas décadas seguintes. Diversas tentativas foram empreendidas pelas Faculdades de Letras, nomeadamente quando da reestruturação dos seus planos de estudos em 1957 e em 1968, mas as dificuldades e os obstáculos mostraram-se inultrapassáveis. Em 1968, supõe-se mesmo que o assunto foi adiado apenas pouco tempo antes da publicação do texto oficial.

A concretização dessas Licenciaturas e desses Doutoramentos teve de esperar pela criação simultânea dos Cursos Superiores de Psicologia com um estatuto inter-Faculdades (Letras – Medicina – Ciências) nas Universidades de Lisboa, de Coimbra e do Porto em 1976/77 pelo I Governo Constitucional e a sua transformação em Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação

nestas Universidades em Novembro de 1980 pelo VI Governo Constitucional. A evolução do ensino superior português nos últimos decénios incluiu também Licenciaturas (agora são Mestrados integrados) e Doutoramentos em Psicologia e em Educação nestas e noutras Universidades como a do Minho e a de Évora e em diversas instituições, quer públicas quer privadas.

A terminar, e na medida em que participei activamente nestes desenvolvimentos recentes como Professor de Psicologia da Universidade de Lisboa (como outros confrades nas respectivas Escolas), permito-me apontar nos escritos de Faria de Vasconcelos (embora num quadro necessariamente diferente) uma convergência para caminhos actuais, em especial no respeitante às perspectivas internacionais, à cooperação institucional, e à valorização das unidades de investigação, dos centros de aplicação e de serviços à comunidade.

REFEREÊNCIAS

- (1) VASCONCELOS, FARIA DE - *Obras Completas, Volumes. I-VII*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1986-2011
- (2) MARQUES, J. FERREIRA - *Perspectivas internacionales en la historia de la psicología en Portugal*. In: *Revista de Psicología General y Aplicada*, 53 (4), 599-606, 2000

(Comunicação apresentada à Classe de Letras
na sessão de 21 de Junho de 2012)